

4.ª EDIÇÃO - BIENAL FOTOGRAFIA DO PORTO

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 30/05/2025

Meio: ArteCapital.art Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=77542589>

A Bienal'25, a quarta desde a sua criação, inclui 51 artistas e colectivos de artistas, muitos dos quais oriundos de fora de Portugal, com exposições de 14 curadores em 16 espaços da cidade do Porto. O programa é enriquecido por actividades, incluindo conversas, conferências e visitas guiadas, todas abertas ao público gratuitamente. Porquê uma Bienal de Fotografia? A fotografia tem a particular capacidade de rever o nosso mundo e propor realidades alternativas

4.ª EDIÇÃO - BIENAL FOTOGRAFIA DO PORTO
AMANHÃ HOJE

VÁRIOS LOCAIS/PORTO

15 MAI - 29 JUN 2025

[English version]

A Bienal'25 Fotografia do Porto foi inaugurada no Porto a 15 de Maio, tendo como tema desta edição "Amanhã Hoje", defendendo a ideia de que o futuro está enraizado no presente. A Bienal'25, a quarta desde a sua criação, inclui 51 artistas e colectivos de artistas, muitos dos quais oriundos de fora de Portugal, com exposições de 14 curadores em 16 espaços da cidade do Porto. O programa é enriquecido por actividades, incluindo conversas, conferências e visitas guiadas, todas abertas ao público gratuitamente.

Porquê uma Bienal de Fotografia? A fotografia tem a particular capacidade de rever o nosso mundo e propor realidades alternativas. A Bienal'25 redefine através da fotografia as nossas expectativas do familiar para espelhar, subverter, registar, extrair, manipular, apropriar e transformar realidades esperadas e propor imaginários alternativos.

A Bienal convidou os artistas e curadores participantes a considerarem a relação entre as nossas acções presentes e as suas consequências futuras. Segundo o sítio Web da Bienal, "Amanhã Hoje imagina um mundo mais regenerativo e interdependente, apelando a práticas artísticas e colaborativas que se envolvam com as urgências do presente enquanto ensaiam futuros possíveis". A Bienal promove encontros entre artistas, curadores e organizações culturais, sociais e governamentais na intersecção da investigação artística, da prática curatorial e do envolvimento do público.

Virgílio Ferreira. Imagem cortesia do artista.

Virgílio Ferreira, fotógrafo, é o Director-Geral da Bienal. Virgílio Ferreira estabeleceu a Bienal como um importante evento cultural em Portugal e uma iniciativa internacional líder no domínio alargado da fotografia. Virgílio Ferreira e a australiana Jayne Dyer co-dirigem a Bienal'25 na convicção de que uma direcção artística partilhada promove uma visão mais abrangente e inclusiva da programação. Ferreira e Dyer falam da importância de não se deixar guiar pelo "espectáculo", mas pela "causa". Para Ferreira, o principal objectivo sempre foi o apoio a iniciativas de base com artistas no início das suas carreiras, através de programas imersivos multidisciplinares.

A fotografia faz parte do ADN da família Ferreira há um século. "Há cerca de 100 anos, o meu avô materno abriu um estúdio fotográfico no Porto, uma espécie de laboratório para fotógrafos

profissionais. Quando ele morreu, a minha mãe tomou conta do projeto. Em criança, adorava o ambiente ao fim do dia, quando os colecionadores passavam por lá para falar de fotografia", recorda Ferreira.

"A minha primeira viagem por Portugal, uma viagem de carro quando tinha 18 anos e tinha acabado de passar no exame de condução, teve um grande impacto em mim. Todas as minhas viagens e estudos em diferentes países influenciaram a minha vida e carreira. Embora, de uma forma empírica, tenha sido um sociólogo, poderia dizer que sou mais um etnógrafo".

Foi talvez este interesse pelas pessoas que conduziu Ferreira na sua jornada de vida de investigação, empatia e activismo.

Em 2015, Ferreira fundou a Ci.CLO na sua cidade natal, o Porto. Este ano, ao assinalar o seu décimo aniversário, os projectos artísticos sociais e ambientais da Ci.CLO têm um alcance nacional e cada vez mais internacional.

O escritório da Ci.CLO, que serve de centro de produção para a Bienal de Fotografia, está localizado perto da Biblioteca Municipal, no centro do Porto. Um armário contém uma colecção de câmaras vintage, testemunho do negócio fotográfico da família. Ferreira concilia ideias e uma multiplicidade de projectos em Portugal com viagens frequentes a eventos culturais internacionais. Pergunto-lhe se acredita que a arte pode fazer a diferença.

"Sim, a arte pode definitivamente fazer a diferença. Através dos seus sensores e antenas, a arte pode prever coisas que ainda não aconteceram, ou que nem sequer foram pensadas. A fotografia tem o poder de gerar diálogo. Com sua capacidade de 'entrar na pele', ela pode provocar".

Ferreira explica que a Ci.CLO nasceu da necessidade de evoluir de uma perspectiva pessoal enquanto artista, para uma abordagem mais colectiva com potencial para contribuir para um quadro cultural mais vasto. "A missão da Ci.CLO é desafiar as pessoas a repensar a nossa relação com o mundo, através da fotografia, e igualmente criar uma plataforma de intercâmbio. Estamos em constante diálogo com outras áreas, como a ciência e a tecnologia, não directamente relacionadas com a cultura e, neste aspecto, somos semelhantes a um laboratório de investigação. Não há muitos festivais de fotografia no mundo que tenham a nossa dimensão laboratorial. Sempre foi importante para nós projectar o futuro, de uma forma prática, através de estudos de caso que possam servir de modelos a adotar por outros".

"A Bienal Fotografia do Porto nasceu porque vemos o meio da fotografia como central para a nossa compreensão do mundo e poderíamos alcançar um maior impacto através de um programa de dois anos, com mais parceiros, para activar a cidade e chegar a um público muito mais vasto".

O programa alargado e inclusivo da Bienal'25 Fotografia do Porto articula-se em torno de quatro plataformas interligadas, áreas de investigação para pesquisa colaborativa, mediação territorial, residências e exposições: CONECTAR (fazer a ponte, trocar), SUSTENTAR (sustentar, preservar), VIVIFICAR (viver, ficar) e EXPANDIR (expandir, crescer). A Bienal abrange o rural e o urbano, o local e o internacional, abordando a ecologia, a tecnologia, a memória e o afecto, olhando para o futuro com uma lente crítica, especulativa e atenta.

Future Studies, 2025. © Luca Locatelli

"CONECTAR é um projecto de intercâmbio. Recebemos exposições de parceiros internacionais e exportamos o trabalho que desenvolvemos nos nossos próprios programas. Trocamos recursos, conhecimentos e metodologias, o que dá uma dimensão internacional aos nossos projectos. Recomendo vivamente uma visita ao Centro Português de Fotografia para ver Light Seekers, uma metáfora importante neste período de incerteza. Com curadoria de Sergio Valenzuela-Escobedo, cinco exposições exploram, através das lentes de Claudia Andujar, Pariacaca, Hoda Afshar, Christo Geoghegan e SMITH, histórias apagadas e actos de resistência aos legados coloniais". Em Future Studies, na Galeria Leica, Luca Locatelli investiga estratégias de sobrevivência para as enormes crises

ambientais que enfrentamos, questionando o crescimento económico ilimitado e centrando-se na recuperação de energia e no futuro da produção alimentar.

Rhizomes, 2025. © Joana Dionísio

SUSTENTAR é um programa de investigação centrado em estudos de caso sobre sustentabilidade em Portugal, no qual artistas desenvolvem novos corpos de trabalho em conjunto com investigadores especializados em iniciativas de sustentabilidade, num espírito de diálogo. Estes projectos artísticos propõem respostas concretas e experimentais a desafios identificados. Na estação de metro de São Bento, desenhada por Álvaro Siza, Rhizomes, a instalação fotográfica de Joana Dionísio, destaca a presença humana e o ativismo como forças motrizes para gerar consciência da diversidade populacional no âmbito da iniciativa do Geoparque Algarvensis, no Sul de Portugal. Em A Lake Above the Desert, Gonçalo C. Silva reflecte sobre as tensões naturais e intervencionistas em torno de uma iniciativa governamental no Alentejo para levar água a uma zona frágil de Portugal, envolvendo o maior lago artificial da Europa.

Raw Material, 2025. © James Newitt

VIVIFICAR contribui para uma perspectiva da região rural do Douro em Portugal, um ecossistema frágil de população envelhecida e em declínio. Durante uma residência de seis meses, os artistas têm a oportunidade de viver com uma família, partilhar o seu quotidiano e experimentar a identidade cultural e comunitária. A instalação vídeo do artista australiano James Newitt, Raw Material, desenvolvida na Mêda, no Museu Nacional Soares dos Reis, explora a exploração mineira e a viticultura, duas facetas dos complexos dilemas socioeconómicos que desafiam o Douro. Lara Jacinto, em Sabrosa, debruça-se sobre a identidade através da migração recente, incluindo ucranianos deslocados e sul-asiáticos à procura de trabalho, numa região historicamente marcada pela emigração.

No tempo das cerejas, 2025. © Lara Jacinto

EXPANDIR é uma plataforma especulativa e experimental que apoia artistas emergentes na sua transição entre os mundos académico e profissional. "Entre os cinco projectos Expandir deste ano, contamos com a parceria do Royal College of Art (RCA), em Londres. Com curadoria de Locument, o coletivo de estudantes ADS11 desenvolveu The Extraterritoriality of Toxicity, sobre a qualidade da água do rio Douro. O projecto tem uma dimensão experimental, disruptiva e activista. Criámos uma ponte entre o RCA e universidades em Portugal, nomeadamente a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) e a Universidade do Porto". A Bienal'25 é também parceira da Futures, a plataforma de fotografia da União Europeia, apresentando a exposição itinerante Ties that Bind; sete artistas emergentes exploram formas contemporâneas de identidade e afinidade.

Ties that Bind, Casa Comum, Reitoria UP. © Pedro Sardinha / Cortesia Bienal'25 Fotografia do Porto.

O Project Room, que faz parte do vasto programa público oferecido, reúne estudantes que concluíram os seus estudos e se interrogam sobre o que fazer a seguir. Ferreira acrescenta: "damos orientação a estes estudantes. Há um espaço de transição entre o mundo académico e o mundo profissional e, por vezes, os jovens podem ter dificuldade em envolver-se no mundo real. Oferecemos uma bolsa para a produção de um portefólio e ensinamos os artistas a apresentarem-se numa galeria, num museu ou numa revista de arte, a falarem e a escreverem sobre o seu trabalho. Estabelecemos parcerias com sete faculdades de artes para apoiar sete artistas, todos eles a apresentar o seu trabalho na Bienal deste ano". Uma apresentação pública será realizada no Centro de Cinema da Batalha no dia 13 de junho.

Múltiplas ameaças ao planeta e à continuidade da existência humana nele, competem pela nossa atenção com o avanço dinâmico do populismo que ameaça atomizar e dessensibilizar as sociedades. Como produtor cultural, Ferreira sente-se ameaçado? "Precisamos de resistir e ser resilientes, e isso significa que precisamos de agir. Se considerarmos as actuais propostas políticas disruptivas da América, por exemplo, penso que há uma intenção muito clara de gerar medo. Não quero dar poder a

esta mentalidade. Precisamos de propagar diferentes formas de energia, não apenas energias de raiva e medo". O título da Bienal de 2023 foi "Actos de Empatia". Estes "actos" dão esperança a Virgílio Ferreira. A Bienal'25 Fotografia do Porto, patente até 26 de junho, oferece uma oportunidade atempada para reflectir sobre o nosso "Amanhã Hoje" colectivo e talvez também para experimentar a esperança.

James Mayor

Escritor e jornalista. Interessa-se por vinho e comida, sustentabilidade, cultura, viagens, assuntos humanitários e política.